

ESCLARECIMENTO DE TUTORES SOBRE OS SINAIS COMPORTAMENTAIS COMPATÍVEIS COM A SÍNDROME DE DISFUNÇÃO COGNITIVA CANINA (SDCC) NO MUNICÍPIO DE PELOTAS – RS

BRUNA PORTO LARA¹; FERNANDA DAGMAR MARTINS KRUG²; EDGAR
CLEITON DA SILVA³; RODRIGO FRANCO BASTOS⁴; MARIANA CRISTINA
HOEPPNER RONDELLI⁵; MÁRCIA DE OLIVEIRA NOBRE⁶

¹Universidade Federal de Pelotas (UFPe) – brunaportolara@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas (UFPe) – fernandadmkrug@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas (UFPe) – edgar.cleiton@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas (UFPe) – rodrigofrancobastos@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas (UFPe) – marianarondelli@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas (UFPe) – marciaonobre@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Desde o início da história humana existem relatos da interação entre os homens e os cães (FARACO, 2008). Em decorrência desse fato, nos dias atuais, cada vez mais os animais domésticos tem se tornado não só um companheiro, mas também membro da família (MAGALHÃES, 2017). Esse fato, somado ao progresso da Medicina Veterinária e todas as práticas que essa área aborda, tem contribuído para o aumento da expectativa de vida dos cães (SOUSA et al., 2019). No entanto, com o avanço de idade, os cães demonstram um declínio cognitivo em decorrência do envelhecimento, expresso através do déficit de aprendizado e perda de memória (KRUG et al., 2018).

Quando esses sinais comportamentais se tornam acentuados, pode ser indicativo de uma síndrome neurodegenerativa comumente conhecida como disfunção cognitiva canina (SDCC) (DA SILVA et al., 2018). Essa síndrome assemelha-se à doença de Alzheimer em humanos e se apresenta com alterações na capacidade de interação social com o proprietário e outros animais, mudança no ciclo de sono/vigília e diminuição na capacidade de memória e aprendizado do animal (OLIVEIRA, 2016).

Como o diagnóstico definitivo da SDCC é por exclusão de possíveis outras enfermidades ou *post-mortem*, através da análise histopatológica do cérebro do cão (DA COSTA PEREIRA, 2016) faz-se necessário a utilização de ferramentas que auxiliem o médico veterinário no diagnóstico presuntivo dessa síndrome. Para que seja possível iniciar o tratamento medicamentoso, comportamental e nutricional de maneira precoce, melhorando as condições de vida do animal e a relação do mesmo com seus tutores.

Assim, esse trabalho tem como objetivo esclarecer tutores de cães idosos sobre alterações comportamentais causadas pela síndrome de disfunção cognitiva.

2. METODOLOGIA

Foi desenvolvido um flyer pelo grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Clínica de Pequenos Animais (ClinPet) sobre a Síndrome de Disfunção Cognitiva Canina. No informativo havia uma definição da síndrome e as principais alterações comportamentais.

Foram abordados e informados sobre a síndrome, tutores de cães a partir dos sete anos de idade. O flyer foi distribuído na sala de espera do Hospital de

Clínicas Veterinárias da Universidade Federal de Pelotas (UFPeL) e na 27ª edição da Feira Nacional do Doce (FENADOCE).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como os locais eram distintos, foram abordados os mais variados perfis de tutores. Foram atingidos em média mais de 30 tutores de cães idosos. Destes, a grande maioria desconhecia o tema e as principais alterações comportamentais da síndrome de disfunção cognitiva canina, que podem ser confundidas com os sinais fisiológicos do envelhecimento. Confirmando o que foi evidenciando por alguns autores, que relatam uma alta prevalência da síndrome, cerca de 85% dos casos recorrentes na rotina clínica de pequenos animais, onde os cães acometidos pelas alterações comportamentais de SDCC, muitas vezes são subdiagnosticados (SALVIN et al., 2010; PINEDA, 2014).

**DISFUNÇÃO COGNITIVA
EM CÃES (DCC)**

A DCC é uma síndrome neurodegenerativa que acomete cães adultos/maduros (acima de 7 anos de idade) acarretando uma série de alterações comportamentais.

OS PRINCIPAIS SINAIS CLÍNICOS SÃO:

- Desorientação (andar sem rumo aparente ou andar em círculos);
- Irritação;
- Ficar preso entre móveis da casa;
- Defecar e urinar em locais inapropriados;
- Dificuldade para realizar tarefas simples da rotina;
- Diminuição na interação com tutores e/ou outros animais;
- Dormir mais durante o dia;

Este informativo tem como objetivo auxiliar no diagnóstico precoce da DCC.

QUEM SOMOS?

ClinPet - Grupo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Clínica de Pequenos Animais.
Assim convidamos para acessar nosso questionário sobre DCC, que poderá auxiliar a identificar essas alterações de comportamento.

Acesse nosso questionário no link:
<http://goo.gl/forms/o4uaeawj25>

ONDE VOCÊ PODE NOS ENCONTRAR?
Hospital de Clínicas Veterinárias UFPeL (HCV)
Fone: 53 3275 7292








Figura 1. Flyer sobre a Síndrome de Disfunção Cognitiva Canina

Os tutores foram informados que é extremamente importante a identificação dos sinais clássicos da SDCC. Pois, uma grande parcela dos mesmos, antes da explicação e entrega dos flyer (figura 1) não tinha certeza sobre as alterações comportamentais apresentadas pelos seus cães. Tal fato pode ter ocorrido, devido a uma dificuldade de distinção entre o envelhecimento normal e a síndrome, pelos tutores (FAST et al., 2013). Assim, omitindo essas alterações para os médicos veterinários e dificultando o diagnóstico presuntivo da SDCC.

Outro fato interessante é com a entrega dos flyers, pode-se perceber que a maioria dos tutores se conscientizou em relação a importância do diagnóstico presuntivo e a procura por um atendimento veterinário especializado disponibilizado no Hospital de Clínicas Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (HCV-UFPeL).

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que, o esclarecimento dos tutores frente a síndrome de disfunção cognitiva em cães, utilizando um material de fácil entendimento é extremamente importante para a conscientização dos tutores sobre as principais alterações comportamentais causadas por esta síndrome e enfatizando a importância de um diagnóstico precoce e a procura por um atendimento especializado.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DA COSTA PEREIRA, R. M. **A Síndrome da Disfunção Cognitiva Canina**. 2016. Mestrado Integrado em Medicina Veterinária. Universidade do Porto

DA SILVA, B. C. et al. Síndrome da disfunção cognitiva canina: revisão de literatura. **Revista Acadêmica Ciência Animal**, v. 16, p. 1-8, 2018.

FARACO, C. B. Interação humano-animal. **Ciência veterinária nos trópicos**, v.11, p. 31-35, 2008.

FAST, R.; SCHÜTT, T.; TOFT, N.; MOLLER, A.; BERENDT, A. N. D. M. An Observational Study with Long-Term Follow-Up of Canine Cognitive Dysfunction: Clinical Characteristics, Survival, and Risk Factors. **J Vet Intern Med**. v. 27, p. 822-9, 2013

KRUG, F.D.M.; TILLMANN, M.T.; PIÑEIRO, M.B.C.; MENDES, C.B.M.; CAPELLA, S.O.; BRUHN, F.R.P.; NOBRE, M.O. Avaliação diagnóstica na síndrome disfunção cognitiva canina. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v.70, n.6, p.1723-1730, 2018.

MAGALHÃES, R. H. **Um estudo comparativo entre os segmentos de donos de cães brasileiros e americanos**. 2017. 50f. Dissertação (Trabalho de conclusão de curso) - Programa de Graduação em Administração da PUC-RIO, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

OLIVEIRA, H. E. V., MARCASSO, R. A., & ARIAS, M. V. B. Doenças cerebrais no cão idoso. **Med-vep – Revista Científica de Medicina Veterinária – Pequenos animais e Animais de Estimação**, 12(45), 1-15, 2016.

PINEDA, S.; OLIVARES, A.; MAS, B.; IBÁÑEZ, M. Cognitive dysfunction syndrome: updated behavioral and clinical evaluations as a tool to evaluate the well-being of aging dogs. **Archivos de Medicina Veterinária**. v.46, p.1-12, 2014.

SALVIN, H.E.; MCGREEVY, P.D.; SACHDEV, P.S.; VALENZUELA, M.J. Under diagnosis of canine cognitive dysfunction: A cross-sectional survey of older companion dogs. **The Veterinary Journal**. v.184, p.277–281, 2010.